

tratamento de leucemias, essas terapias mostram altas taxas de remissão completa e significativa remissão parcial, proporcionando controle a longo prazo e melhorando a qualidade de vida. Apesar dos desafios dos efeitos colaterais, é crucial avançar em estudos para otimizar essas terapias e maximizar seus benefícios clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.528>

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN

NWM França, IOF Junior, BF Neumann,
SL Zielak

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Introdução: A doença de Rosai-Dorfman, também conhecida como histiocitose sinusal benigna, é um distúrbio raro caracterizado pela proliferação excessiva de histiócitos e linfadenopatia maciça. Essa condição pode afetar pessoas de qualquer idade, mas é mais comum em crianças e adultos jovens. Os sintomas mais frequentes incluem aumentos dos gânglios linfáticos, frequentemente no pescoço, que podem crescer rapidamente e atingir tamanhos significativos. Outras queixas incluem febre, perda de peso, suores noturnos e fadiga. Em alguns casos, a doença pode afetar outros órgãos como pele, olhos, ossos e sistema nervoso central. **Objetivo:** Apresentar o caso de uma mulher de 24 anos com um caso atípico de Doença de Rosai-Dorfman. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino de 24 anos, sem comorbidades prévias, iniciou em 2021 com quadro de cefaleia intensa recorrente e síncope, tendo evoluído com crise convulsiva em outubro de 2022. Relata ainda alteração de personalidade no período o qual não se recorda. Realizou em abril de 2023 ressonância de crânio que evidenciou formação expansiva extra axial, com base frontal à direita, medindo cerca de $4,9 \times 1,2$ cm nos maiores eixos, possuindo sinal semelhante ao córtex cerebral em todas as ponderações e discreto edema nas adjacências, sugerindo meningioma em placa. Dessa forma foi encaminhada para cirurgia de exérese da lesão em janeiro de 2024, cujo anatomopatológico confirmou infiltrado histiocitário de padrão sinusoidal com expressão S100, CD163, CD68 nos histiócitos e negatividade para CD1a; confirmando o diagnóstico de Doença de Rosai-Dorfman extra nodal. Após diagnóstico paciente foi encaminhada para centro de referência para seguimento clínico e no momento encontra-se em fase de estadiamento apesar de até então ausência de doença sistêmica documentada. **Discussão:** Rosai-Dorfman é uma condição de bom prognóstico em sua maioria, especialmente em casos sem envolvimento sistêmico extenso. É importante avaliar que o diagnóstico diferencial inclui várias neoplasias malignas linforreticulares como linfoma, doença de Hodgkin, histiocitose de Langherans e leucemia monocítica que apresenta características histopatológicas semelhantes. Em muitos casos, a doença resolve espontaneamente sem necessidade de tratamento específico. Quando o tratamento é necessário, corticosteroides, quimioterapia ou terapias

dirigidas podem ser utilizadas, dependendo da extensão e sintomas da doença. A recorrência é incomum após o tratamento adequado. A apresentação de massa em sistema nervoso central é isolada e extremamente atípica. **Conclusão:** A doença de Rosai-Dorfman é uma doença rara e de difícil diagnóstico o que torna importante o conhecimento de suas principais manifestações clínicas para o diagnóstico correto e posterior manejo. A terapêutica e o momento certo de iniciá-la ainda são motivos para debate. O acompanhamento clínico especializado é necessário para evitar recorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.529>

INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023 - UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

GL Carnaúba, MC Queiroz, RA Olivo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das taxas de internações por leucemia nas diferentes regiões brasileiras. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo. Os dados utilizados na análise foram adquiridos através do DATASUS, por meio do SIH/SUS. As variáveis específicas selecionadas incluíram o CID10, o número de internações, a região/Unidade da Federação, faixa etária e sexo. O período analisado abrangeu os anos de 2018 a 2023. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel, e, em seguida, foi realizada uma análise estatística dos dados obtidos. **Resultados:** Durante o período supracitado foram contabilizadas 236.684 internações por leucemia no Brasil. A região com o maior número registrado de internações foi a Região Sudeste, com 97.047 internações (41% do total), seguida pelas regiões Nordeste (26,6%), Sul (18,8%), Centro-Oeste (7%) e Norte (6,6%). O sexo que predominou em número de internações foi o masculino, com 145.765 (61,6%). Já no sexo feminino, o valor registrado foi de 110.299 (38,4%). As faixas etárias mais acometidas pela doença foram: 1 a 4 anos, com 37.623 (15,9%) internações; 5 a 9 anos, com 37.330 (15,7%); e 10 a 14 anos, com 27.398 (11,5%). **Discussão:** A taxa de internações por leucemia no Brasil durante o período analisado reflete um padrão de distribuição proporcional à atual configuração geográfica do país, sendo a porcentagem de internação próxima à população de cada região. Todavia, destaca-se a região Norte, que, apesar de ser a quarta em termos populacionais, apresenta a menor porcentagem de internações. Esse cenário reflete a precariedade no acesso à saúde na região, um possível subdiagnóstico dos casos de leucemia, ou mesmo um deslocamento para outras localidades em busca de tratamento. Os dados epidemiológicos demonstram uma taxa de internação 23,2% maior entre o sexo masculino, o que está em consonância com os achados da literatura sobre o grupo mais afetado. Ademais, ao analisar a faixa etária com maior número de internações por leucemia, percebe-se que a maior incidência ocorre na população de 1-4 anos, com taxas que reduzem progressivamente com aumento da idade, sendo o maior risco até os 14 anos. Os valores de